

Lula pedirá a TSE que *Globo* seja imparcial

EGBERTO NOGUEIRA/ANGULAR



Lula encontrou-se ontem, à tarde, com sua equipe que pode alterar pontos do programa sem descaracterizá-lo

São Paulo — A Frente Brasil Popular encaminhará pedido ao Tribunal Superior Eleitoral para que tome medidas legais junto à **Rede Globo** garantindo tempo igual aos dois candidatos à Presidência da República em seus noticiários de TV. A informação foi dada ontem por Luiz Inácio Lula da Silva, que mostrou-se irritado com “o destaque que a emissora vem dando a Collor”. Para ele, “não é possível que a **Globo** continue privilegiando o candidato do PRN como ocorreu no primeiro turno”. Lula citou os números computados pelos jornais que “enquanto um tinha 25 por cento do tempo nos noticiários, os outros tinham apenas 3 por cento”.

Lula considerou a manchete do jornal **O Globo** noticiando o pedido de Brizola para que o candidato petista renuncie a favor do “tucano” Mário Covas como esdrúxula. “Não posso comentar matéria de um jornal fechado com Collor, mas isto mostra a tentativa do **Globo** em criar uma discordância entre eu e o Brizola”, desabafou. Lula prevê para o jornal do empresário Roberto Marinho o mesmo destino de sua rede de TV: o descrédito da opinião pública “pelas informações plantadas”.

A votação maciça dos mem-

bros do Fórum Empresarial da Fiesp no candidato do PRN não surpreendeu o líder petista. Ele não considera a entidade representante legítima da classe empresarial “mas uma casta de privilegiados que vivem de especulação e sobrevivem de sociedades com outros empresários. Eles não sabem o que é investir um único cruzado na produção”, criticou. Lula deixou claro que em seu governo saberá distinguir os empresários especuladores dos que investem na produção, “que tem muitos decentes que vão votar com certeza em mim”.

O candidato pretende conversar com os “empresários produtivos” mas deixou claro que não fará “papel de serviçal, como fizeram alguns candidatos. Queremos que o empresário saiba que vamos governar com a sociedade brasileira”, afirmou, acrescentando que privilegiará “apenas a classe trabalhadora”.

Para Lula, “o jogo voltou a estar zero a zero e o nosso time vai entrar em campo a partir do dia 28”. Ele pretende adotar uma tática coletiva, ou seja, não tomará nenhuma iniciativa na campanha sem orientação da Frente Brasil Popular. A pesquisa do Gallup, colocando Collor à frente com 48 por cento contra 36 por

cento é “suspeita”. O candidato afirmou que qualquer pesquisa não é confiável “porque está provado que ninguém ganha eleição antes da eleição”.

O secretário-geral do partido, José Dirceu, informou que a definição do programa de rádio e TV será decidida amanhã na reunião da Frente Brasil Popular com a confirmação de toda política de alianças. Por enquanto, o único que já definiu o apoio foi Roberto Freire, que almoçou ontem em Brasília com o líder do PT na Câmara dos Deputados, Plínio de Arruda Sampaio, para acertar a estratégia de aliança. O acordo com a esquerda do PMDB está dificultado por três motivos elaborados pelo secretário: a condenação do partido nas urnas, a responsabilidade pela atual crise no País devido à participação no Governo e a falta de disposição da Frente em aceitar o apoio pemedebista. Aos três pontos inegociáveis do PT (reforma agrária, suspensão do pagamento da dívida externa, troca de vice), Dirceu acrescentou mais um: a eliminação da tutela militar. Segundo o deputado, o encontro entre Lula e Brizola poderá ocorrer na próxima sexta-feira, provavelmente em São Paulo ou Rio de Janeiro.